

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

**ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES**

**A MULHER PERDOADA
Jo 8,1-11**

BRITEZ Oscar Javier / SILVA Solange da

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof: Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2022

EXEGESE DE Jo 8, 1-11: A mulher perdoada!

2 - Situando o texto:

O Evangelho de João, assim como os demais escritos do Novo Testamento, tem o seu contexto próprio, foram sendo escritos aos poucos, no desejo de que a vivência da comunidade cristã pudesse ser o mais próximo possível daquilo que Jesus viveu. Em João, temos, segundo alguns autores, o chamado a uma vivência plena do amor, como sinal do verdadeiro discipulado do Mestre Jesus. É esse chamado que o Evangelho deixa como herança para os que viveram em tempos anteriores ao nosso, e também para nós, hoje.

A comunidade de João, era uma comunidade diversificada, que possuía muitos grupos, e que via os conflitos se acirrarem. Diante da perseguição, dentro e fora da comunidade, a única saída é a acolhida e o amor, que ressignifica tudo.

O nosso texto, a perícopes: Jo 8, 1-11, conhecido também como o relato da mulher perdoada por Jesus ou a mulher adúltera, segundo alguns estudiosos, não está presente nos mais antigos manuscritos gregos do Evangelho Segundo João, nem nos manuscritos mais antigos das versões orientais. R. Brown, J. Gnilka, Léon-Dufour, J. Mateos –J. Barreto e R. Schnackenburg, entendem que a perícopes em questão começa em Jo 7, 53 e não em Jo 8, 1 e que termina em Jo 8, 11, já que ela funciona como um todo, na maneira como aparece (ou não) no corpo deste Evangelho, ou do Evangelho de S. Lucas, no qual alguns a inserem depois de 21, 38 ou 24, 53. Porém, neste estudo focaremos apenas o texto de Jo 8, 1-11.

Como já salientamos, a maioria dos exegetas está convencida, que originalmente, esta narrativa sobre “A mulher adúltera” não fazia parte do Evangelho de João e que teria sido aí inserida mais tarde, provavelmente no final do séc. III ou no sec. IV. Existe várias razões para se pensar desta forma:

a) A perícopes (Jo 7, 53-8, 11) não aparece nos manuscritos mais antigos: papiros de Bodmer 66 e 75 (do ano 200 da nossa era), códices Vaticanus, Sinaiticus (ambos do sec. IV), Alexandrinus e Rescriptus (ambos do sec. V);

b) É ignorada pelos primeiros Padres da Igreja, tanto gregos como latinos, até ao sec. IV;

c) O vocabulário que dela consta não é o mais usado neste Evangelho: por exemplo, S. João só neste texto menciona o Monte das Oliveiras. Igualmente, só aqui é usada a palavra “doutores da Lei”, sendo frequente nos Evangelhos Sinóticos: vinte e duas vezes em Mateus (cf. Mt 5, 20; 12, 38; 23, 2); vinte e uma vezes em Marcos (cf. Mc 2, 16; 3, 22; 7, 1; 12, 38) e catorze vezes em Lucas (cf. Lc 5, 17.30; 6, 7; 11, 46.53). Do mesmo modo é este o único lugar do Evangelho de João onde Jesus é tratado por “Mestre”, ao passo que esse tratamento é comum nos Sinóticos (cf. Mt 8, 19; 19, 16; 22, 16; Mc 5, 39; 9, 5.17.38; 10, 17.35; 12, 14.19; Lc 3, 12; 10, 25; 20, 21.39);

d) A perícope em estudo apresenta bastantes semelhanças a outras passagens dos Evangelhos, especialmente dos Sinóticos, nomeadamente a Lucas, no que toca às atitudes, não só de Jesus, como às dos fariseus e doutores da lei, no seu modo de interrogar Jesus para depois O acusar;

e) O estilo de relato mais descritivo e visual deste texto, não se assemelha aos longos diálogos de Jesus com os judeus, em S. João;

A nossa perícope em questão, é um mini-evangelho (Johan Konings). Ela contém o cerne da boa nova anunciada e vivida por Jesus, nos situa no coração da mensagem cristã. E nos dá duas lições fundamentais para nosso quotidiano: a) a incompetência dos humanos, pecadores, para condenar alguém (v9) e; a missão de Jesus que não é condenar, mas salvar (v11). Faz bem lembrarmos da palavra de Paulo: a Lei serviu para denunciar, não para salvar (Rm. 7, 7-13).

3 - Estrutura do texto

A construção do texto segue pontos de vista narrativos. Apesar da nossa perícope ser Jo 8,1-11, optamos por apresentar a estrutura contemplando versículos da anterior. Assim fica posto:

- a. Em 7,53 – 8,1 encerra-se o assunto anterior.
- b. Em 8,2 encontra-se a introdução narrativa.
- c. Nos vv. 3-6a narra-se o inquérito dos escribas e fariseus.
 - a. Nos vv. 6b-8, a reação de Jesus.
 - b. Os vv. 9-11 descrevem a conclusão da narrativa.

4 – Análise semântica

Pecado: João menciona um único mandamento: o amor fraterno. Não encontramos no seu evangelho uma lista de pecados. **Só fala de pecado em geral: ‘o pecado do mundo’ provocado pelo ‘chefe deste mundo’.** Portanto, **a primeira caracterização da missão de Jesus e dos discípulos dele é: ‘tirar o pecado do mundo’ (Jo. 1, 29; 20, 19-23).** Focaliza o pecado na convicção de não ter pecado, (isto é, o orgulho religioso de se considerar justo e acusar os outros)

Fariseus: judeus piedosos (leigos) que surgiu por volta do ano 165 a.C e **gozavam de grande prestígio ante o povo.**

Mestre: faz alusão ao **judaísmo rabínico dirigido por mestres, após a destruição do templo.**

Monte das oliveiras: lugar onde Jesus costumava a passar a noite a sós para orar e conversar com o Pai (Lc 21, 37; 22, 39)

Adulterio: É a imagem bíblica da infidelidade religiosa. Falta de lealdade.

Mulher: no Evangelho do discípulo amado **somos convidados a repensar nossa eclesiolgia a partir da mulher.** Temos mulheres que representarão isso:

A samaritana, (4, 1-42) a quem se revela de forma pessoal e é constituída missionária.

A confissão messiânica de Marta (11, 17-27), trata-se da mesma confissão de fé que será colocada na boca de Pedro nos sinóticos. É o fundamento de uma igreja construída sobre o testemunho apostólico de uma mulher.

O gesto profético de Maria. (12, 1-8). Maria de Betânia anuncia a morte e ressurreição de Jesus.

Maria Madalena apóstola dos apóstolos (12, 10-18). Enviada a evangelizar os 12. É a primeira e mais destacada testemunha da pessoa do ressuscitado

A mãe de Jesus: é a discípula que recorre o caminho desde Israel (Bodas de Cana 2, 1-12) até a igreja aos pés da cruz (19, 25-27).

Lei de Moisés: a **salvação está na observância dela.** Sobretudo, a partir da interpretação dos fariseus.

5 - Atualização

Aproximaram-se convictos
Do julgamento que fizeram.
Não se importavam com a vida,
Mas com a lei infringida
Diante do moralismo deles.

Colocaram uma armadilha,
Contra Aquele que perdoava constantemente,
O puseram contra a espada e a parede.
Queriam condicioná-Lo
Com os preceitos mosaicos
Para que assim perdesse
A fama de ser tão bondoso com a gente.

E tu, o que dizes, oh grande Mestre?
Escutar atentamente,
Propor um caminho diferente,
Dar a mão e se fazer presente.
Testemunhar o Reino,
Agindo misericordiosamente.
Um coração que ama, não odeia,
Nem condena desumanamente,
Ele acolhe, orienta...
E se preciso for, também repreende.

Que possamos introduzir
No cotidiano de nossas vidas:
A justiça, a verdade,
A compaixão e a liberdade;
Acompanhando e integrando
A nossa humana fragilidade.
E falar com sabedoria

Sem ignorar a realidade vivida.

A partir dessa cena,
Hoje nós aprendemos
Que o nosso critério de interpretação
É a prática,
A mensagem e a ação
Daquele Nazareno.

Bibliografia:

BÍBLIA. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2013.

BEUTLER, Johannes. **Evangelho segundo João. Comentário**. São Paulo: Loyola, 2001.

KOPNINGS, Johan. **Evangelho segundo João. Amor e fidelidade**. São Paulo: Vozes, 2000.

MATEOS, Juan. BARRETO, Juan. **Evangelho segundo São João. Análise linguística e comentário exegético**. São Paulo: Paulus, 1999.

LUCENA, Maria do Carmo Pizzaro de Mello Tello Rasquilha de. **A Misericórdia de Deus nas palavras e na ação de Jesus Estudo do texto Jo 8, 1-11**. Dissertação Final sob orientação de: Professora Doutora Luísa Maria Varela Almendra. Acessado em: NOVA Tese_MCarmo (corr.) Prof. Luísa (18.09.13) - Cópia.pdf (ucp.pt) no dia 30 de março de 2022 às 11h.

Ribla 17, **La tradición del discípulo amado, cuarto evangelio y cartas de Juan**. 2001.